

### PROFISSÕES DO RAMO INDUSTRIAL

# Mulheres assumem desafios e desmistificam preconceitos

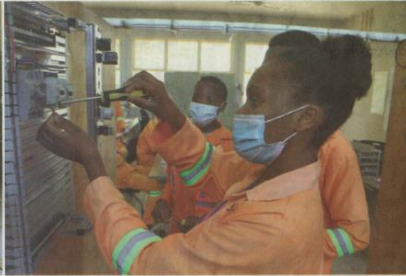
ANABELA MASSINGUE

**O** MITO das profissões marcadamente masculinas e motivo de contradição com a presença cada vez mais expressiva de meninas nos cursos técnico-profissionais do ramo industrial como electricidade e mecânica industrial, mecânica-  
...  
Para além de uma tendência que se atribui à mudança de consciência da sociedade em relação à esta matéria, está também o facto de algumas mulheres que venceram esse preconceito aparecerem como modelos, ao abraçar o professorado e influenciarem as alunas.

É que para muitos, usar um macacão, deitar-se de baixo de uma viatura para efeitos de reparação, escalar uma torre de energia de alta tensão e por aí em diante é definitivamente "assumidos homens".  
Averina Matevele, de 29



Dois alunas do curso de mecânica-  
...



... e outras na aula prática de electricidade industrial

anos, é professora de electricidade industrial no Instituto Industrial e Comercial da Matola. Conta que na fase de estágio, antes de abraçar a docência, passou por situações inusitadas que a deixaram um pouco

modo assustada com a escolha. Contudo, conseguiu vencer, ao ponto de ser hoje, directa e indirectamente, alguém que influencia outras mulheres.  
"Ser professora de electricidade industrial para mim é

um desafio como mulher, mas também encorajador. É uma profissão na qual diariamente tento fazer transparecer que não existem profissões para homens e que todos podemos ir à luta, desde que reinarmos

capacidade e qualificações. É algo visto como um facto-de-ser cabecas, mas na verdade não tem nada disso", disse.  
A sua motivação foi mesmo o desafio de querer fazer a diferença e de mostrar que

não são apenas os homens que podem exercer certas tarefas em detrimente de mulheres, pelo simples facto de serem mulheres.  
Na licenciada, 70 por cento das aulas são dedicadas à prática e os restantes 30 por cento para teoria. Sente que o mito tende a quebrar-se com as meninas a aparecerem em número que varia de cinco a sete numa turma com uma média de 25, contra a proporção anterior de uma ou nenhuma rapariga.

interessante é o desempenho que as raparigas demonstram nas aulas. Provavelmente seja por causa desse desafio ou do comprometimento de querer provar a sua capacidade, elas aplicam-se muito e procuram destacar-se", disse.  
Lembra-se que no último ano de faculdade fez um estágio numa empresa do ramo de electricidade e electrónica. Num certo dia partiu para a monitoria sem noção de que iria escalar uma torre.

trabalho de monitoria, mas não tinha ideia de que iria escalar a torre. Foi um dos dias desafiantes que até me senti assustada, mas correspondi e ganhei coragem", disse.

Recorda-se que no processo, quer de aprendizagem, quer no exercício da actividade há sempre aqueles que apoiam e encorajam, mas também aqueles que desencorajam, alegadamente porque aquele não é ambiente de mulheres.  
"Existem os que olham, admiram e dão apoio, mas outros ficam indiferentes e às vezes tentam dificultar, por achar que não devíamos estar no mesmo barco, felizmente, no meu local de trabalho isso não acontece, porque os colegas têm outra sensibilidade", disse.

Averina Matevele acredita numa sociedade moçambicana livre de preconceitos baseados no género nas profissões e uma das vias, segundo disse, são contactos que ocorrem junto de estabelecimentos de ensino do nível secundário para encorajar as raparigas a familiarizarem-se com o ramo industrial. Outro trabalho ocorre mesmo na sala de aulas, em que todos os alunos são sensibilizados a mudar de visão em relação às profissões.  
Em casa, ela já está preparada a resolver todos os problemas relacionados com a elec-

## Filha, noiva, nora e cunhada de mecânicos

EDNA Kadzu, 23 anos de idade, é mecânica-  
...

mecânica-auto, Edna diz ser uma área promissora, tendo em conta que o parque automóvel não para de crescer e melhor ainda para as mulheres

dos novos ingressos. Contudo, tem ainda a expectativa de vir a ser integrada com a melhoria da situação, porém, pouco de

esperada.

desesperada.

desesperada.

desesperada.

desesperada.

## Filha, noiva, nora e cunhada de mecânicos

EDNA Kadzu, 23 anos de idade, é mecânica-  
...

mecânica-auto, Edna diz ser uma área promissora, tendo em conta que o parque automóvel não para de crescer e melhor ainda para as mulheres e justifica:

"Uma mulher consegue clientes muitas vezes por ser mulher. Geralmente, clientes do sexo masculino entregam viaturas a uma mulher só para testar a sua capacidade, por não acreditarem nela, mas depois se surpreendem", disse.

Sobre os estereótipos dos homens, Edna lembra-se de ocasiões em que fardada, de ferramenta em punho e debaixo de uma viatura ter aparecido gente a questionar: "Você é mecânica?". Sinceramente, o que mais podia ser naquele instante e naquele lugar", questiona.

Lamenta estar agora fora do emprego que havia conseguido numa grande empresa localizada na província de Maputo, pouco antes da eclosão da Covid-19. Narra que a sua

entrada, foi acarinhada e respeitada, dada a sua dedicação, mas, quando tiveram que racionalizar a mão-de-obra, foi uma das sacrificadas por ser

mulher.

mulher.

Nova de um jovem que também segue o mesmo ramo, filho de família de mecânicos pois seu pai, irmãos e primos são também mecânicos-auto, conta que o bichinho da mecânica não termina com ela, pois, segundo disse, já está a influenciar a sua irmã mais nova e o seu sonho é ver a sua filha a seguir a engenharia no mesmo ramo.

Sobre a sua paixão pela

Edna Kadzu, mecânica-auto graduada pelo ICI

edna kadzu

edna kadzu

edna kadzu

edna kadzu

edna kadzu

## Preocupação em melhorar habilidades

PATRICIA Namungo, 23 anos de idade e estudante finalista de engenharia, está no Instituto Industrial e Comercial da Matola numa formação intensiva em habilidades técnicas que lhe vão permitir responder às necessidades próprias pelas empresas do ramo industrial.

O curso que escolheu é de engenharia e gestão de recursos petrolíferos. Patricia afirma que se prepara naquele programa, porque as indústrias do ramo de petróleo e gás já não estão mais preocupadas em recrutar profissionais com uma bagagem de conhecimentos adquiridos numa universidade apenas, mas sim estão de olho nos que têm uma cultura organizacional e detetados de habilidades técnicas e pessoais.

"Meu sonho é trabalhar na plataforma petrolífera de uma das grandes empresas deste ramo e agora estou aqui numa bolsa patrocinada pela multinacional Sasol", disse.

edna kadzu

edna kadzu

edna kadzu

edna kadzu

edna kadzu

Proporcionado pelo programa Field Ready, o curso com a duração de três meses forma estudantes de engenharia do nível superior e também técnicos médios do ramo industrial, como forma de melhorar as suas habilidades e elevar a sua chance de empregabilidade nos estudantes, após a conclusão dos seus cursos.

edna kadzu

edna kadzu

edna kadzu

edna kadzu

edna kadzu

edna kadzu

edna kadzu

### DISCUTINDO LEIS

DIDIER MALUNGA  
Jurista - didiermalunga@gmail.com

## Dignidade e Direitos (15)

(A protecção patrimonial em união de facto e a dignidade)

EPISÓDIO 15: após de uma união de facto de oito anos e na iminência da sua cessação, a discordia patrimonial rompe pela venda feita por um dos cônjuges, de duas propriedades imobiliárias adquiridas na constância do casamento. No pormenor do sentido, o companheiro a favor do qual estava a propriedade inscrita, valendo-se do estado de solteiro patente na sua identificação vendida, revela, os imóveis. Assim, nesta fase de separação urge saber: até que medida pode, a lesada, reaver a sua meação (I) Da colação antecedente, discutir-se-á, em complementaridade, até que ponto os efeitos da união de facto protegem, com efectividade, os sujeitos da relação, ante a ausência, na nossa nomenclatura jurídica, de um estado civil, de união de facto, publicitado pelos canais comuns de identificação do Estado.

#### DISCUTINDO

A discussão da matéria jurídica acima identificada chama a Lei da Família ao xadrez. Com efeito, a figura da união de facto, embora consagrada na ordem jurídica pátria em 2004, veio a ganhar uma expressão normativa prática com

certificado a ser remetido aos serviços de registo civil para efeitos de transcrição.

Apesar de transcrita a união de facto, não se gera um efeito correspondente ao casamento, significando que os companheiros coexistem no seu estado de não casados e, em consequência, o sector de identificação civil não timbra o facto. (II) fora da via administrativa, a união de facto é reconhecida judicialmente, em face do pedido feito por uma das partes, visando, essencialmente, a efectivação dos efeitos patrimoniais.

Retrocedendo ao episódio de partida, o património adquirido na constância da união de facto por qualquer um dos companheiros em regra, sujeita-se à comunhão de adquiridos, cabendo a cada um, metade. Porquê facto transcrita no registo civil não se transpõe a identificação civil, a venda unilateral se torna factível, em prejuízo da outra parte.

A linha de solução legal a este conflito passa pela conferência do património gerado durante a união de facto e ajuste das meações de cada um, responsabilizando a parte que ganhou pela venda a reaver o que for devido. Esta operação

